

O ORÇAMENTO DO ESTADO 2018 – COMO SE ENQUADRA NUMA ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO A MÉDIO PRAZO



Finanças Públicas – aspectos estruturais no OE 2018 e sua evolução

Joaquim Miranda Sarmiento

<https://sites.google.com/view/joaquim-miranda-sarmiento/home>

Lisboa, 22 de novembro de 2017

Disclaimer: Todas as opiniões aqui expressas vinculam apenas o autor e nenhuma das Instituições a que possa estar vinculado.

Aspetos positivos do OE/2018:

- ❑ Cenário Macro credível (difícil não ter hoje no OE um cenário macro credível, dada vigilância orçamental: CE, CFP, FMI, Mercados, etc.)
- ❑ Poucas mexidas na parte fiscal (embora algumas potencialmente desastrosas)
- ❑ Continuação do esforço de redução do défice nominal (embora praticamente sem redução do défice estrutural)
- ❑ Redução da dívida pública (embora abaixo daquilo que seria desejável)
- ❑ Conversão da extrema-esquerda à realidade e ao “conservadorismo orçamental”?

Aspetos negativos do OE/2018:

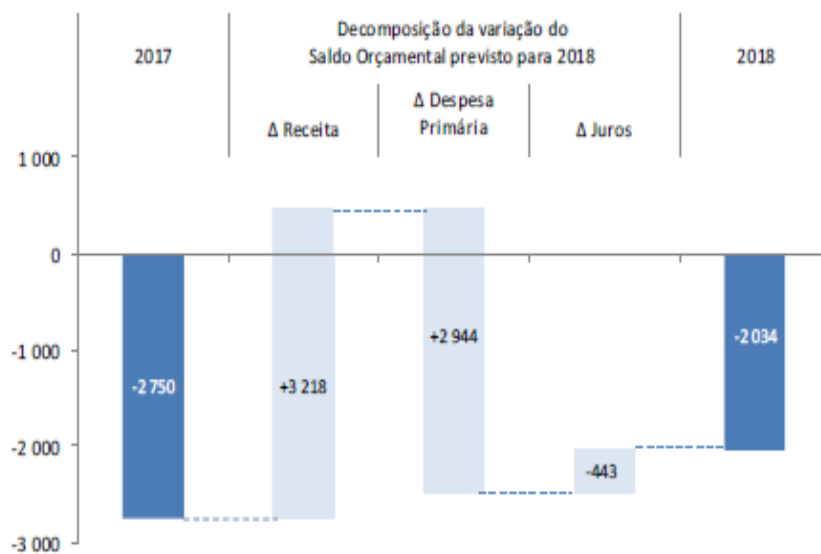
- ❑ Consolidação orçamental estrutural adiada
- ❑ Desde 2015 que não há redução do défice estrutural
- ❑ Oportunidade de “margem” dada pelo crescimento, redução dos juros e dividendos do BdP desperdiçada
- ❑ Não há reformas nem medidas que melhorem a competitividade da Economia e a melhoria eficiência dos serviços e recursos públicos
- ❑ Reposição de rendimentos não trouxe mais poupança das famílias (pelo contrário, poupança em mínimos históricos)

Aspetos negativos do OE/2018:

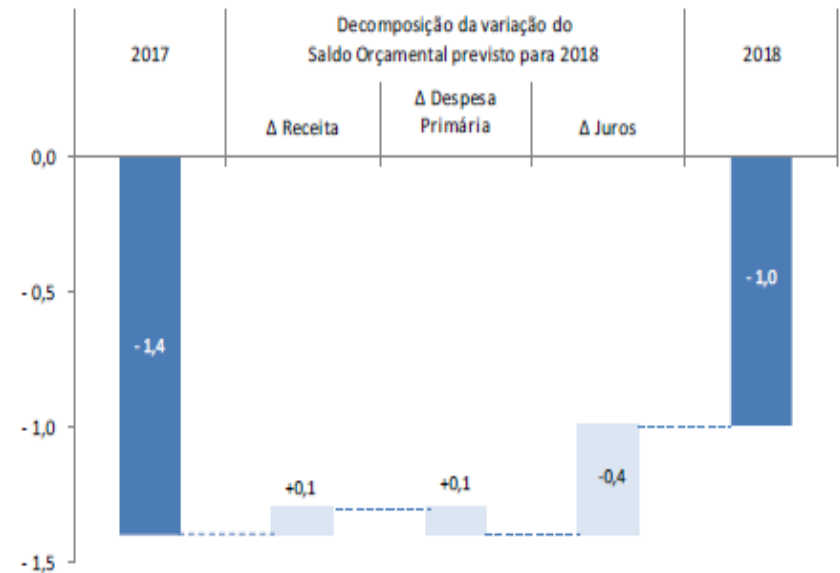
- ❑ Crescimento nominal de 2017: 3.9% (2.6% real)
- ❑ Crescimento nominal de 2018: 3.6% (2.2% real)
- ❑ PIB passa de 192 bis em 2017 para 199 bis em 2018.
- ❑ Exercício: Mantendo a receita, a despesa total em % PIB e o défice nos valores de 2017, isso representa mais 3 bis de receita e mais 3 bis de despesa.
- ❑ OE de navegação à vista

Gráfico 13 – Variação do saldo orçamental entre 2017 e 2018

Em milhões de euros



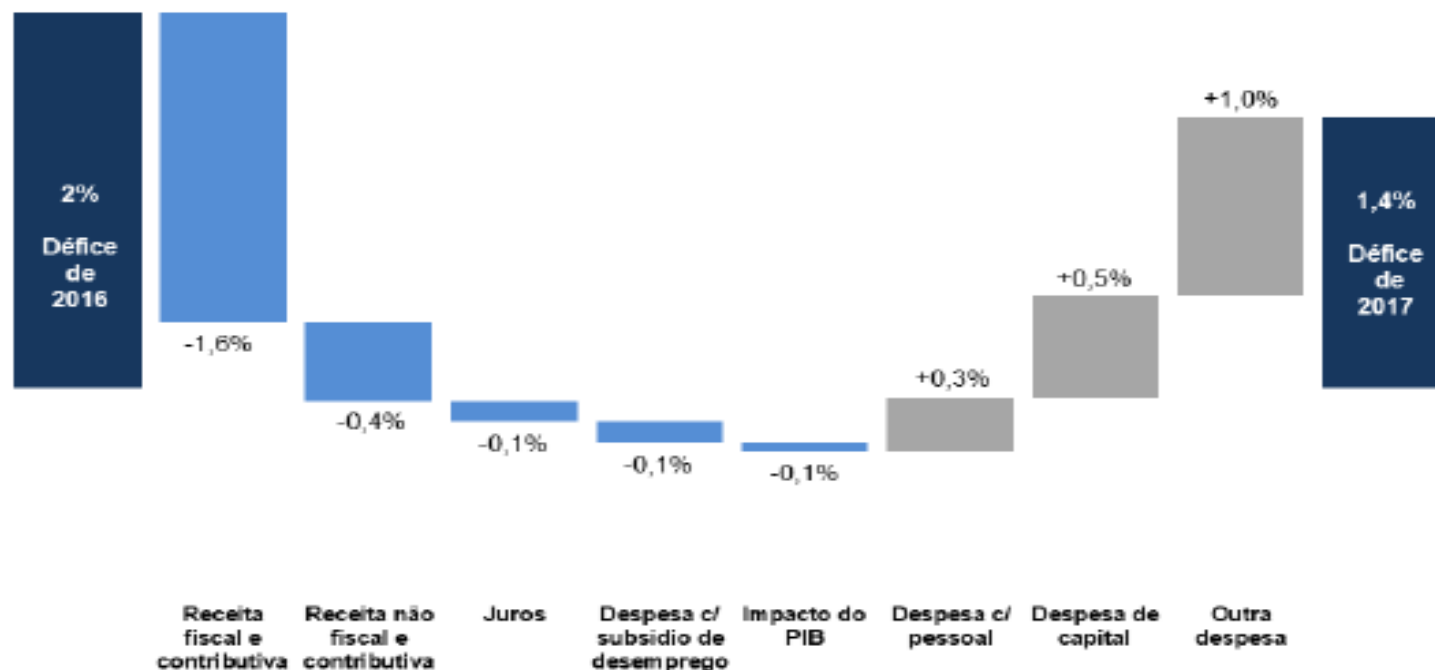
Em percentagem e
em pontos percentuais do PIB



Fonte: Relatório OE/2018, UTAO

Défice nominal (2016-2017): Crescimento económico, medidas conjunturais (Juros e BdP) e aumento de despesa

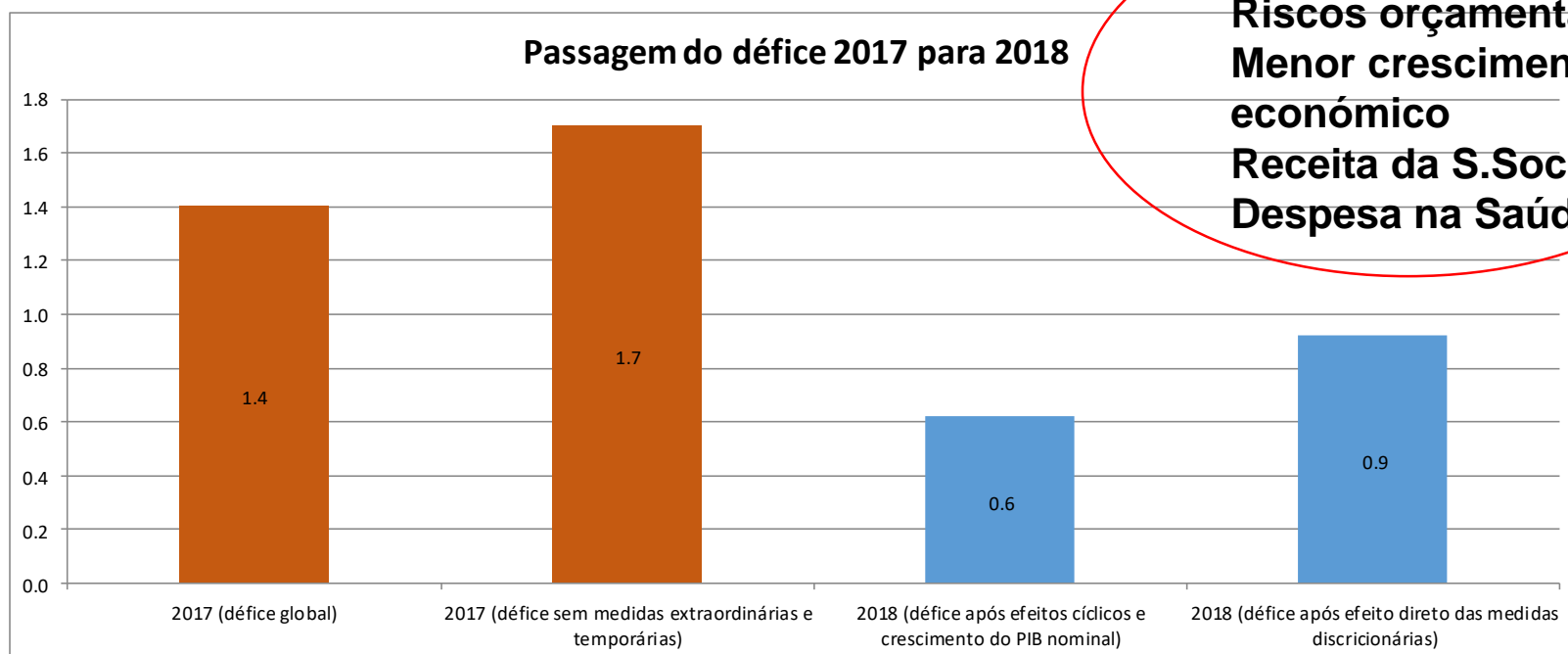
Gráfico II.1.2. Passagem do défice das AP de 2016 para 2017



Nota: um ajustamento negativo (positivo) melhora (agrava) o défice.

Fontes: INE, Procedimentos dos Défices Excessivos de 22 de setembro de 2017, e Ministério das Finanças.

Défice nominal (2017-2018): Menos Crescimento económico e menor efeito das medidas conjunturais obrigam a menos aumento de despesa

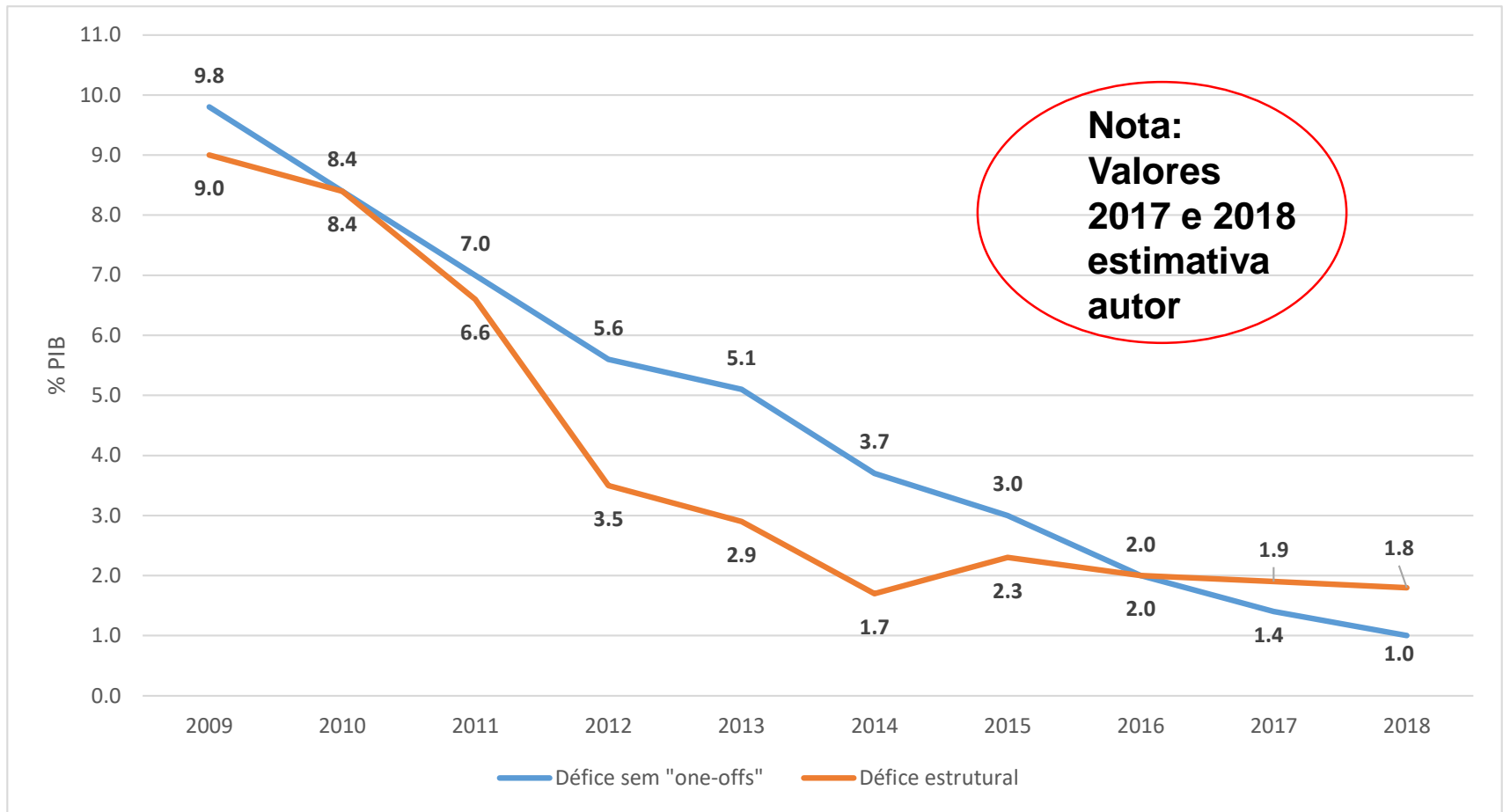


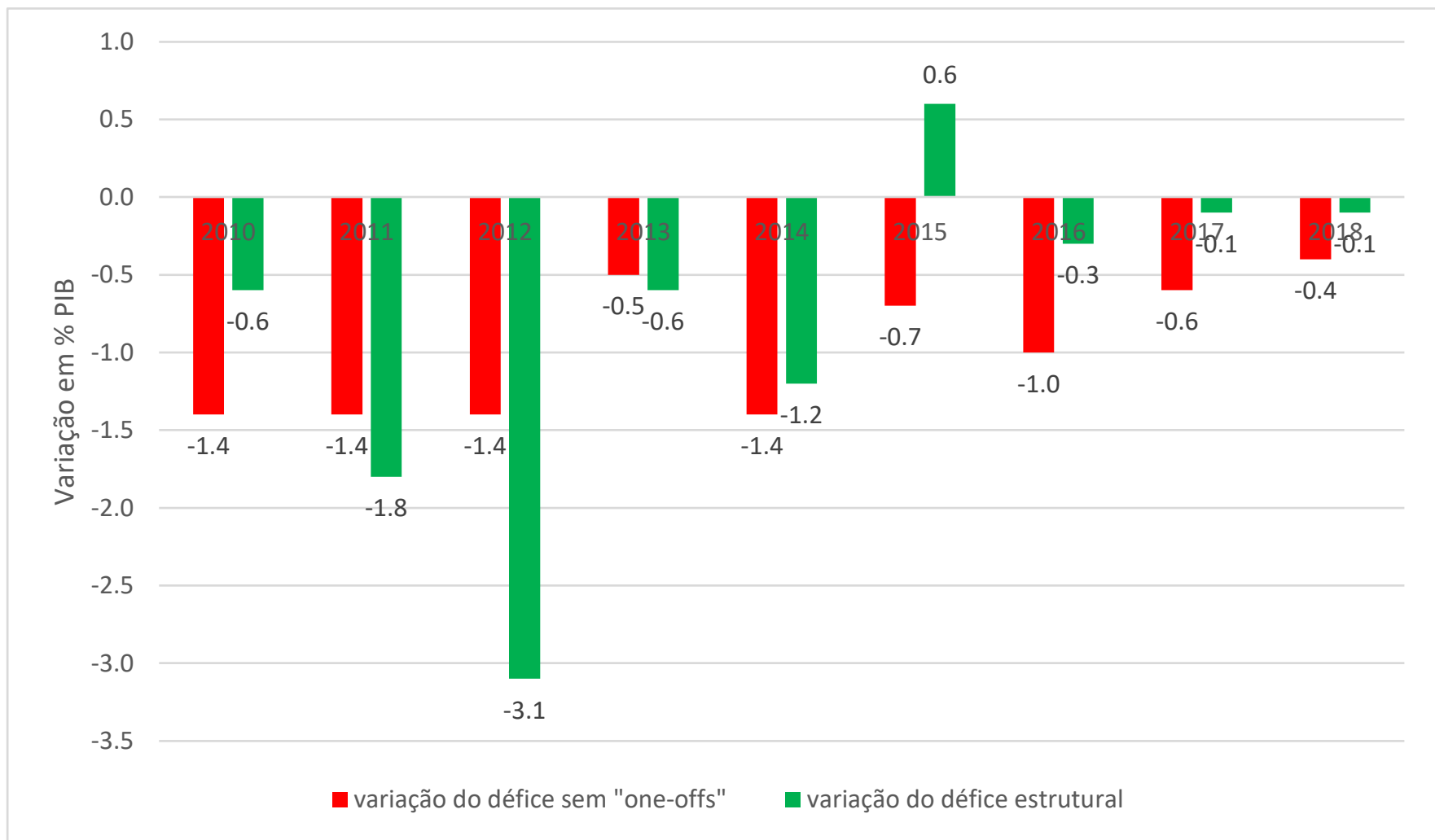
Descida do Défice não implica menos despesa nem menos receita

	2017	2018	Var
Receita fiscal e contributiva	36.9	36.6	-0.3
Receita total	43.4	43.5	0.1
Despesa com pessoal	11.1	10.8	-0.3
Consumos intermédios	5.6	5.6	0.0
Prestações sociais	18.7	18.6	-0.1
Juros	3.9	3.6	-0.3
Outra despesa + subsídios	3.0	3.1	0.1
Despesa de capital	2.4	2.8	0.4
Despesa total	44.8	44.5	-0.3
PIB	192,412	199,368	n.a

	2017	2018	Var
Receita fiscal e contributiva	71,065	73,104	2,039
Receita total	83,507	86,725	3,218
Despesa com pessoal	21,409	21,480	71
Consumos intermédios	10,772	11,256	484
Prestações sociais	36,057	37,056	999
Juros	7,569	7,126	-443
Outra despesa + subsídios	5,910	6,346	436
Despesa de capital	4,540	5,493	953
Despesa total	86,257	88,758	2,501

Redução do Déficit estrutural foi interrompida em 2015





Medidas anunciadas não são suficientes para reduzir o défice estrutural em 0.6 p.p.

A Comissão Europeia já veio alertar para isso

	2017	2018
Dados OE/2018		
Défice estrutural	1.8	1.3
Variação	-0.2	-0.5
Variação em M€	385	997
Esforço orçamental com medidas do OE/2018		
Medidas anunciadas sem "one-offs"	482	-744
"gap"	-97	253
"gap" em % PIB	-0.1	0.1
Défice estrutural do OE/2018 sem medidas adicionais e sem revisão do PIB potencial	1.9	2.0

Não se considerou as medidas de "revisão de despesa" e "congelamento dos CI"

Mas sem o efeito das medidas conjunturais (sem reduções despesa não explicadas, e a redução dos juros e os dividendos do Banco de Portugal, quanto seria o défice Estrutural em 2017 e 2018?

Esforço orçamental do OE sem "one-offs", sem redução consumos e outra despesa e sem redução dos juros e sem dividendos BdP (valores aproximados)		
	2017	2018
Medidas discricionárias	0	-585
"gap"	997	585
"gap" em % PIB	0.5	0.3
Saldo estrutural "corrigido"	2.5	2.8

Mesmo os números do Governo vão “destapando” essa realidade

	2017		2018	
	% PIB	M €	% PIB	M €
Saldo Global	-1.4	-2,750	-1.0	-2,034
Medidas "one-off"	0.3	550	0.0	0
Saldo Global sem medidas "one-off"	-1.7	-3,300	-1.0	-2,034
Componente cíclica	0.2	385	0.7	1,396
Saldo estrutural	-1.9	-3,685	-1.7	-3,430
Varição do saldo estrutural	0.1	192	-0.2	-399
Juros	3.9	7,569	3.6	7,126
Saldo primário estrutural	2.0	3,884	1.9	3,696
Varição saldo primário estrutural	0.2	385	-0.1	-188

As “windfall revenues” a serem usadas para despesa estrutural e corte impostos.

	2016	2017	2018	Total
“Windfall revenues”				
Aumento Dividendos do BdP	100	200	150	450
Aumento impostos (indiretos e IMI)	700	340	180	1.220
Redução despesa juros	200	200	450	850
Total “Windfall revenues”	1.000	740	780	2.520
Medidas discricionárias				
Aumento despesa estrutural (pessoal e prestações sociais)	780	530	500	1.810
Redução IRS	430	200	490	1.120
Redução IVA restauração	200	200	0	400
Total Medidas discricionárias	1.410	930	990	3.330
Saldo	-410	-190	-210	-810

Por a Consolidação orçamental estrutural com este Governo é sempre **“para o ano é que é”**

**Previsão do Défice Estrutural nos
OE/2016 e 2017**

Défice Estrutural	2016	2017
OE/2016 (projeção)	-1.7	-1.2
OE/2017 (projeção)	-1.7	-1.1
OE/2018 (real)	-2.0	-1.9

Fonte: Relatórios do OE

Consolidação estrutural:

- ❑ Inexistente desde 2015
- ❑ Necessário cumprir OMP de +0.25% de saldo estrutural (pode passar para -0.5% se a dívida pública se reduzir de forma significativa)
- ❑ Crescimento económico e fatores pontuais não alteram o défice estrutural
- ❑ Faltam 2 p.p. de consolidação estrutural (cerca de 4 bis de aumento de receita e/ou corte de despesa)

Consolidação estrutural:

- ❑ Em medidas conjunturais (redução de juros e dividendos do BdP temos mais mil M€ - 1 bi – de “margem” orçamental, que não foi aproveitada
- ❑ Défice estrutural devia já estar abaixo de 1% em 2018
- ❑ E dessa forma, com este crescimento, défice nominal deveria estar próximo de zero em 2017 e superavit nominal em 2018
- ❑ **Uma oportunidade perdida!**

Porque precisamos de consolidação orçamental estrutural?

- ❑ Necessário tornar as Finanças Pública relativamente “imunes” a choques assimétricos externos.
- ❑ Necessário baixar a dívida pública para um valor abaixo dos 100% ASAP e para menos de 90% até ao fim da próxima década
- ❑ Com uma recessão com efeitos próximos da de 2008 (3 anos de recessão, quebra do PIB em 5% reais), quais os efeitos nas Finanças Públicas?

Cenário 1 (em políticas invariantes)
Défice estrutural em 2.5% e Dívida Pública em 120% do PIB

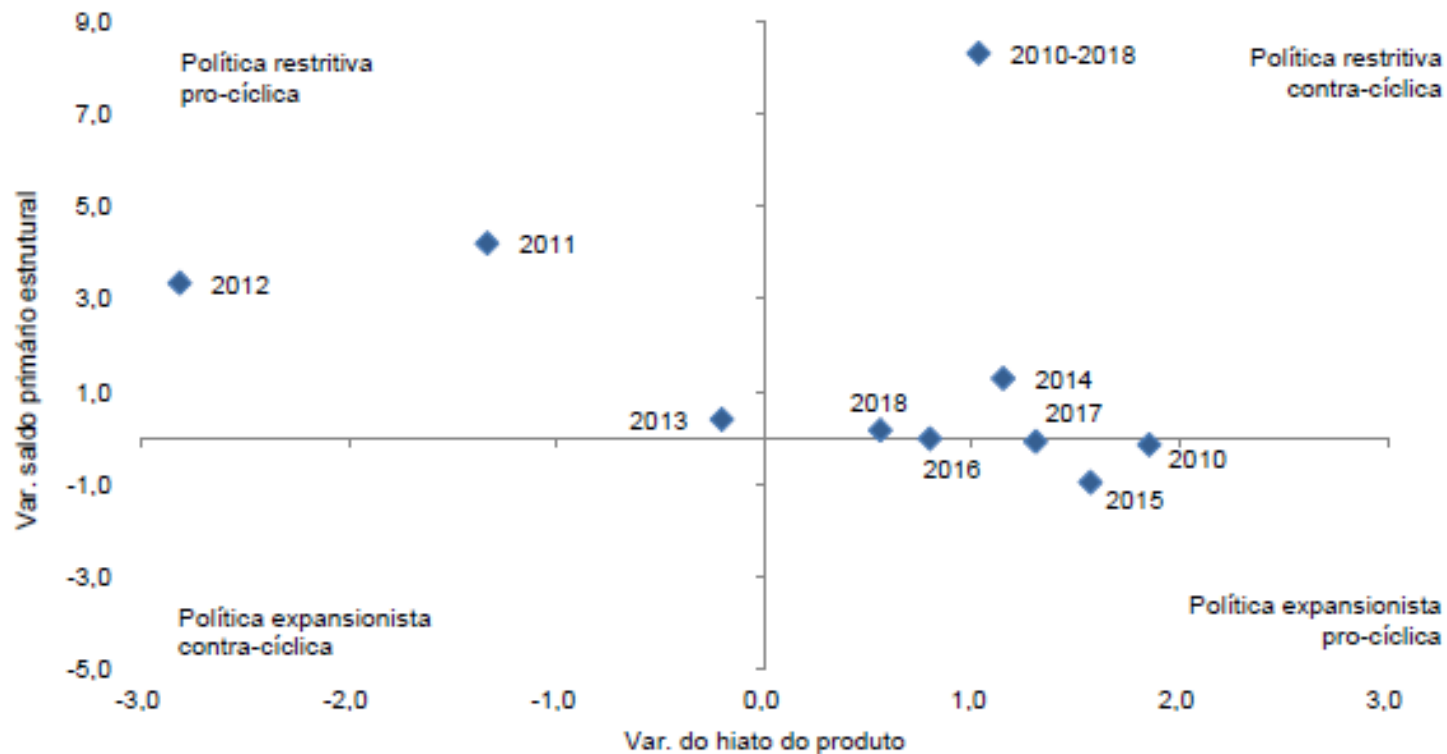
	PIB real	Deflador	PIB	Defice	Divida Publ
Base			100.0	-2.5	120
Ano 1	0%	1%	101.0	-3.0	122
Ano 2	-3%	1%	99.0	-4.2	127
Ano 3	-2%	1%	98.0	-5.6	136

Cenário 2 (em políticas invariantes)
Défice estrutural em 0.5% e Dívida Pública em 90% do PIB

	PIB real	Deflador	PIB	Defice nominal	Divida Publ
Base			100.0	-0.5	90
Ano 1	0%	1%	101.0	-0.5	90
Ano 2	-3%	1%	99.0	-1.7	92
Ano 3	-2%	1%	98.0	-3.0	97

Um “fino equilíbrio” de poder entre Bruxelas e a Geringonça

Gráfico II.2.2. Política orçamental e posição cíclica de 2010 a 2018
(pontos percentuais do PIB)



Fonte: Ministério das Finanças.

Um “fino equilíbrio” de poder entre Bruxelas e a Geringonça

Política orçamental na fronteira entre restritiva contra cíclica e expansionista pró cíclica

Contra cíclica porque em período de expansão económica reduz gastos com investimento e bens e serviços

Pró cíclica, porque aumenta o consumo público (salários) e pensões.

Muito Obrigado!